



**Congregação da Paixão de Jesus Cristo
Província Getsêmani
Estudantado**

Buenos Aires, 13 de novembro de 2023
Memória do Beato Eugênio Bossilkov, CP
Bispo e Mártir.

Queridos irmãos estudantes.

“Que a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre gravada em nossos corações”

Queremos compartilhar com vocês algumas reflexões sobre o Evangelho do último domingo¹ que podem ser valorosas para um momento de reflexão pessoal. Nos aproximados do final do ano e cremos que é uma boa oportunidade para, à luz desta parábola, revisitamos o caminho andado neste ano de 2023 e vislumbrar o caminho que ainda temos por percorrer.

Nesta parábola², encontramos a história de 10 jovens que levam em suas mãos uma lâmpada. Podemos associar essas lâmpadas à nossa própria vida. Nós fomos chamados pelo Senhor a dedicar nossas vidas ao Carisma Passionista e é nesse carisma que devemos buscar a luz necessária para iluminar os ambientes em que nos encontramos. Em outra passagem do Evangelho de Mateus³, Jesus indica que todo cristão deve ser uma lâmpada acesa, colocada no candelabro para ser vista por todos, não por vangloria, mas como sinal da presença amorosa de Deus que nos iluminou por primeiro e nos impele a ajudar os irmãos na sua caminhada neste mundo. Portanto, como estudantes que almejam a vida religiosa, a luz que deve brilhar em nossa vida não é a dos nossos próprios méritos, mas como diz uma bela canção do Padre José Weber⁴, “a luz de Deus que um dia em mim brilhou”, isto é, a luz de Cristo ressuscitado, que brilhou no dia do nosso batismo e que, com a consagração religiosa, teremos que cuidar para que jamais se esconda ou se apague seu fulgor.

¹ 12/11/2023, 32º Domingo do Tempo Comum, ano A.

² Mt 25,1-13

³ Mt 5,14-16

⁴ https://www.youtube.com/watch?v=Q6Zm3Df-EpU&ab_channel=Paulinas-COMEPE

Dentro das lâmpadas que as jovens levavam, estava o azeite. Esse azeite não o vemos, mas ele é fundamental para que a lâmpada esteja acesa. A vida é um caminho ao longo do qual vamos enchendo e esvaziando nossas lâmpadas: enchendo porque precisamos de luz para ver melhor o caminho; esvaziando porque percorremos este caminho. Como estudantes que almejam a vida religiosa, podemos nos perguntar: onde estamos parando para reabastecer as nossas lâmpadas? A comunidade deve ser um lugar para reabastecê-las e nos ajudar a crescer e amadurecer neste caminho de seguimento que estamos empreendendo. Entretanto, podemos encontrar na comunidade bom azeite ou mau azeite; os dois farão com que as lâmpadas estejam acesas, mas de maneiras diversas. Quando vivemos de maneira autêntica, respeitando a outra pessoa integralmente, tratando de harmonizar as nossas experiências através do diálogo e da compreensão, sabendo indicar oportunamente e com caridade as faltas cometidas, estamos abastecendo nossas lâmpadas com bom azeite e resplandecendo a luz de Deus; porém quando vivemos de aparência, quando somente suportamos a presença do outro, quando competimos para ver quem é melhor e vivemos com espírito de vingança, estamos abastecendo nossa lâmpada com mal azeite e enturvando a luz de Deus. A convivência fraterna é possível quando são os sentimentos de Jesus⁵ que animam a dinâmica da comunidade: escuta, compreensão, acolhida, perdão, amor, ainda que uma e outra vez seja necessário, de maneira equilibrada e respeitosa, repreender a um irmão. E este que é repreendido não deve sentir-se perseguido, mas acolher a repreensão como forma de crescimento. Em outras palavras, ter os sentimentos de Jesus na vida comunitária é ser prudente; fazer-se de vítima e não aproveitar as oportunidades para o crescimento é ser insensato. Creio que vale aqui os conselhos de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses: *“A isso vos exortamos, irmãos: corrigi aqueles que vivem de maneira desordenada, dai coragem aos que dela carecem; sustentai os fracos, sede pacientes para com todos. Atentai a que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurai sempre o bem entre vós e para com todos. Estai sempre alegres, orai incessantemente, dai graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito em Cristo Jesus. não extingais o Espírito. Não desprezeis as palavras dos profetas; examinai tudo com discernimento: conservai o que é bom; apartai-vos de todo tipo de mal”*.⁶

Para além da vida comunitária, a vida de oração também é um lugar para o reabastecimento das nossas lâmpadas. O papa Francisco define a vida interior como *“saber deter-se para escutar o coração, atender os pensamentos e os sentimentos. Quantas vezes não sabemos o que aconteceu dentro de nossos corações neste dia? O que acontece dentro de cada um de nós? A sabedoria significa saber dar espaço ao silêncio, para sermos capazes de escutar a nós e aos outros”*.⁷ Para nós Passionistas, a vida

⁵ cf. Fl 2,5

⁶ 1Ts 5,14-22

⁷ Ángelus, 12 de novembro de 2023

interior deve nos conduzir sempre à Grata Memória da Paixão de Jesus, considerando nosso Carisma em três importantes dimensões: a *Kénosis*, como o encontro comigo mesmo, percebendo-me como barro nas mãos do Divino Oleiro; a *Mística*, como o encontro com o Crucificado, vida de oração e contemplação do amor Crucificado-Ressuscitado, razão do nosso ser religioso; *Missão*, como o Encontro com os crucificados, com aqueles que continuam nos nossos dias a Paixão do Senhor, confortando-os espiritualmente para que possam lidar com os sofrimentos diários. Essas dimensões nos ajudarão a não nos tornarmos “funcionários do sagrado”, “repetidores de rituais” ou “membros de uma ONG”, mas autenticamente discípulos de Jesus Crucificado-ressuscitado. É da Espiritualidade que tiramos as forças necessárias para bem viver as outras dimensões da vida formativa (acadêmica, pastoral, humano-afetiva, missionária).

Por fim, as jovens prudentes foram perseverantes, esperaram o noivo e entraram para a festa do casamento. Elas estavam preparadas: pensaram além, calcularam que talvez o noivo tardaria e se provisionaram de mais azeite para uma possível espera mais longa. Nós, estudantes que almejamos à vida Religiosa, precisamos aprender a viver o tempo presente com inteireza, mas também começar a vislumbrar nosso futuro, partindo sempre das nossas escolhas presentes. Nos aproximamos do final do ano e alguns de nós experimentaremos mudanças de etapa formativa e de comunidade; outros experimentarão a passagem da formação inicial para a formação permanente. Como estou me preparando para esta próxima etapa? Qual o azeite que estou levando? Qual azeite espero encontrar? Chama a atenção na parábola que as jovens prudentes não repartiram seu azeite com as outras. Poderíamos pensar: “São prudentes, mas bem egoístas estas meninas”. Mas creio que esse detalhe ensina algo importante: não posso iluminar minha vida com esperanças, experiências e encontros emprestados de outros. Podemos, sim, inspirar-nos nos outros, contagiar-nos das experiências de outros, mas cada um deve fazer sua experiência pessoal, seja em que dimensão for. Tenho certeza que uma experiência será boa ou má dependendo da abertura e da resiliência que se tem. Portanto, nos deixemos inspirar pela vida dos irmãos, dos Santos e Santas que viveram o Carisma Passionista, em especial nosso Pai Fundador São Paulo da Cruz, que teve a lâmpada da sua vida sempre cheia pelo bom azeite do seguimento à Jesus, mesmo nos momentos de incerteza e deserto interior.

Fraternalmente,

Coordenação do Estudantado

Cl. Thiago Cesar Lopes da Silva, CP - Coordenador

Cl. Rônalde Caique Alves da Silva, CP – Vice-coordenador

Júlio Manuel Mucuili – Secretário

João Paulo de Jesus Brito – Tesoureiro